

COMPARAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE COROAS METÁLOCERÂMICAS EM DENTES POSTERIORES E ANTERIORES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO COM ATÉ 52 MESES DE ACOMPANHAMENTO.

GABRIELA LAMAS LAMAS¹; VICTÓRIO POLLETO NETO²; TATIANA PEREIRA CENCI³

¹FO - Universidade Federal de Pelotas – gabi_lamaslamas@hotmail.com

²FO - Universidade Federal de Pelotas – vixxtorio@hotmail.com

³FO - Universidade Federal de Pelotas – tatiana.dds@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas alternativas para restaurar dentes tratados endodonticamente com grande destruição coronária tem sido amplamente estudados. Pesquisas laboratoriais tentam mimetizar situações presentes na prática clínica para determinar o desempenho dos materiais restauradores quando submetidos a situações extremas. Apesar disso, estudos clínicos controlados ainda apresentam maior grau de confiança e geram um maior nível de evidência científica (AMERICAN DENTAL ASSOCIATION, 2008; PIHLSTROM; BARNETT, 2010).

Este estudo teve como objetivo avaliar a sobrevivência de restaurações metalocerâmicas analisando a influência do tipo do dente (anterior ou posterior) na sobrevivência destas restaurações em dentes reabilitados com dois tipos distintos de retentores intra-radulares: pino de fibra de vidro e núcleo metálico fundido.

2. METODOLOGIA

Os dentes foram aleatoriamente alocados em dois grupos dependendo do pino intra-radicular: PFV vs NMF. Este estudo foi um ensaio clínico randomizado de grupos paralelos, duplo cego (paciente e avaliador) conforme recomendações do SPIRIT e foi registrado no ClinicaTrials.gov (NCT01461239). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local (Protocolo 122/2009) e redigido de acordo com as recomendações do CONSORT. Entre os critérios de inclusão o paciente deveria ter boa higiene oral com dentes anteriores e posteriores com endodontia concluída e contatos posteriores bilaterais. Os pacientes foram rechamados após 12 meses e anualmente até 52 meses para serem examinados clínico e radiograficamente. Os dentes foram aleatoriamente alocados em dois grupos dependendo do pino intra-radicular: pino de fibra de vidro e núcleo metálico fundido.

A análise estatística foi realizada pelo software SigmaStat 3.5 (Systat, Richmond, CA, USA). Análises descritivas foram realizadas para descrever os pacientes (dentes) incluídos no estudo e as razões das falhas. Curvas de sobrevivência foram criadas pelo método de Kaplan-Meier e o log-rank test foi

aplicado para verificar se houve diferença entre os grupos: pino de fibra de vidro vs. núcleo metálico fundido e anteriores vs. posteriores ($p < 0.05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram avaliados 93 pinos (55 pinos de fibra e 38 núcleos metálicos fundidos). Considerando dentes anteriores e posteriores, 48 pinos foram cimentados em dentes anteriores e 45 em dentes posteriores. A taxa de rechamada após 52 meses foi de 89%. Foi observado no estudo o total de seis falhas, todas em dentes posteriores: um pino de fibra de vidro descimentou juntamente com a coroa em um pré-molar inferior após 25 meses, sendo excluído das posteriores reavaliações; três fraturas radiculares ocorreram em pré-molares (2 superiores e 1 inferior) com pino de fibra de vidro cimentado, após 15, 27 e 36 meses respectivamente; uma fratura radicular em um molar superior com NMF após 20 meses e descimentação de um NMF associada à cárie secundária em um pré-molar superior após 13 meses.

A taxa de sobrevivência de todas as coroas foi de 93,5%, dos NMFs foi 94,7% e dos pinos de fibra de vidro foi 92,7% após 52 meses. O log rank test não mostrou diferença entre os pinos ($p = 0,853$), mas houve diferença significativa entre dentes posteriores e anteriores ($p = 0,008$). (ZICARI, et al.), realizaram ensaio clínico previamente realizado avaliou o desempenho de núcleos e pinos e apresentaram resultados semelhantes. Das seis falhas apresentadas, quatro envolveram pinos de fibra de vidro, sendo uma por descimentação e as outras três falhas resultaram em fratura radicular que acometeu pré-molares (2 superiores e 1 inferior), em uma delas foi possível verificar a presença de bolhas no cimento. As fraturas radiculares, poderiam ser explicadas pelas características anatômicas e posição no arco dos pré-molares, que fazem desses dentes os mais susceptíveis à fraturas. (FERRARI, et al. 2012). Outro motivo seria a presença de trincas na porção radicular difíceis de encontrar clinicamente. Para as duas falhas do NMF remete-se a diferença do módulo de elasticidade entre pino e dentina que promove a dissipação de tensões não homogêneas sobre o sistema dente-cimento-pino, o que concentra as tensões na interface pino-cimento.

4. CONCLUSÕES

Desse modo, concluímos que após 52 meses de acompanhamento, as coroas metalocerâmicas apresentaram adequada taxa de sobrevivência independentemente do pino utilizado. No entanto, dentes posteriores falham mais que anteriores. Entretanto, os fatores que parecem levar ao maior número de falhas em dentes posteriores devem ser encontrados e investigados individualmente

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION (2008). ADA Policy Statement on Evidence-Based Dentistry. Disponível em: <<http://www.ada.org/1754.aspx>> Acesso em 30/07/2014.

PIHLSTROM, B. L.; BARNETT, M. L. Design, operation, and interpretation of clinical trials. **Journal of Dental Research**, v.89, n.8, p.759-772, 2010.

ZICARI, F.; COUTHINO, E.; DE MUNCK, J.; POITEVIN, A.; SCOTTI, R.; NAERT, I.; VAN MEERBEEK, B. Bonding effectiveness and sealing ability of fiber-post bonding. **Dental Materials**, v.24, n.7, p.967-977, 2008.

ZICARI, F.; VAN MEERBEEK, B.; DEBELS, E.; LESAFFRE, E.; NAERT, I. An up to 3-Year Controlled Clinical Trial Comparing the Outcome of Glass Fiber Posts and Composite Cores with Gold Alloy-Based Posts and Cores for the Restoration of Endodontically Treated Teeth. **International Journal of Prosthodontics**, v.24, n.4, p.363-372, 2011.

ZICARI, F.; VAN MEERBEEK, B. Effect of ferrule and post placement on fracture resistance of endodontically treated teeth after fatigue loading. **Journal of Dentistry**. V.41 n.3, p.207-215, 2013.

FERRARI, M.; VICHI, A.; FADDA, G. M.; CAGIDIACO, M. C.; TAY, F. R.; BRESCHI, L.; POLIMENI, A.; GORACCI, C. A Randomized Controlled Trial of Endodontically Treated and Restored Premolars. **Journal of Dental Research**, v.91, n.7 suppl p.S72-S78, 2012.